



# Indígenas Warao Venezuelanos Refugiados no Brasil



# Introdução

---

## **Proposta**

Capacitação de aproximadamente 2 horas

## **Divisão de temas**

1. Quem são os Warao
2. Contexto de chegada ao Brasil
3. Resposta ao fluxo de Waraos no norte do Brasil
4. Deslocamento no Sudeste e Desafios à Proteção e à Integração Local
5. Dúvidas





# Warao – Povo da água

---

- Os Warao (povo da água na língua materna), são um grupo étnico constituído originalmente há mais de oito mil anos na região do delta do Rio Orinoco, são hoje a segunda maior etnia da Venezuela com cerca de 49 mil pessoas (Censo 2011).
- Subdividem-se em centenas de comunidades em uma região que se estende por quase todo o estado de Delta Amacuro e parte dos estados Monagas e Sucre as margens do Delta do Orinoco.
- Composto por famílias matrilineares e extensivas, os grupos são conduzidos pelos homens, porém são as mulheres as que fornecem as informações para as decisões e possuem um papel central no dia a dia do grupo.
- Entre seus principais meios de vida a relação com a pesca, a coleta de alimentos, a agricultura e o artesanato e materiais feitos à partir do buriti.
- É um grupo com características específicas e heterogêneas que, a partir de 1920, com as missões religiosas passaram a modificar seu modo de vida e em 1960, em virtude de intervenções em seu território, que impactaram sua água e o seu solo de origem, passaram a estabelecer ciclos migratórios para os centros urbanos (Tucupita, Barrancas, entre outras inúmeras cidades).
- Posteriormente, na década de 1990, a Venezuela enfrentou uma epidemia de cólera que provocou a morte de cerca de 500 pessoas no delta do rio Orinoco, em sua maioria, indígenas Warao.







# O deslocamento para os centros urbanos - Venezuela

- Entre as principais causas de deslocamento estão<sup>1</sup>:
  - 1) Deterioração das condições naturais de subsistência;
  - 2) Invasão progressiva das terras por parte de agricultores, pecuaristas criollos, petroleiros e narcotraficantes;
  - 3) Atrativo crescente dos centros povoados pelas oportunidades de encontrar emprego, recursos alimentares e sanitários;
  - 4) Falta de políticas públicas para as populações indígenas.
- Este deslocamento para os centros urbanos “criollos” se produz em dois sentidos:
  - A) Para o setor laboral terciário (de serviços, como mão de obra não qualificada, trabalhos em fazendas ou domésticos), que envolve tanto homens quanto mulheres.
  - B) Para a coleta (Batatín 1994).



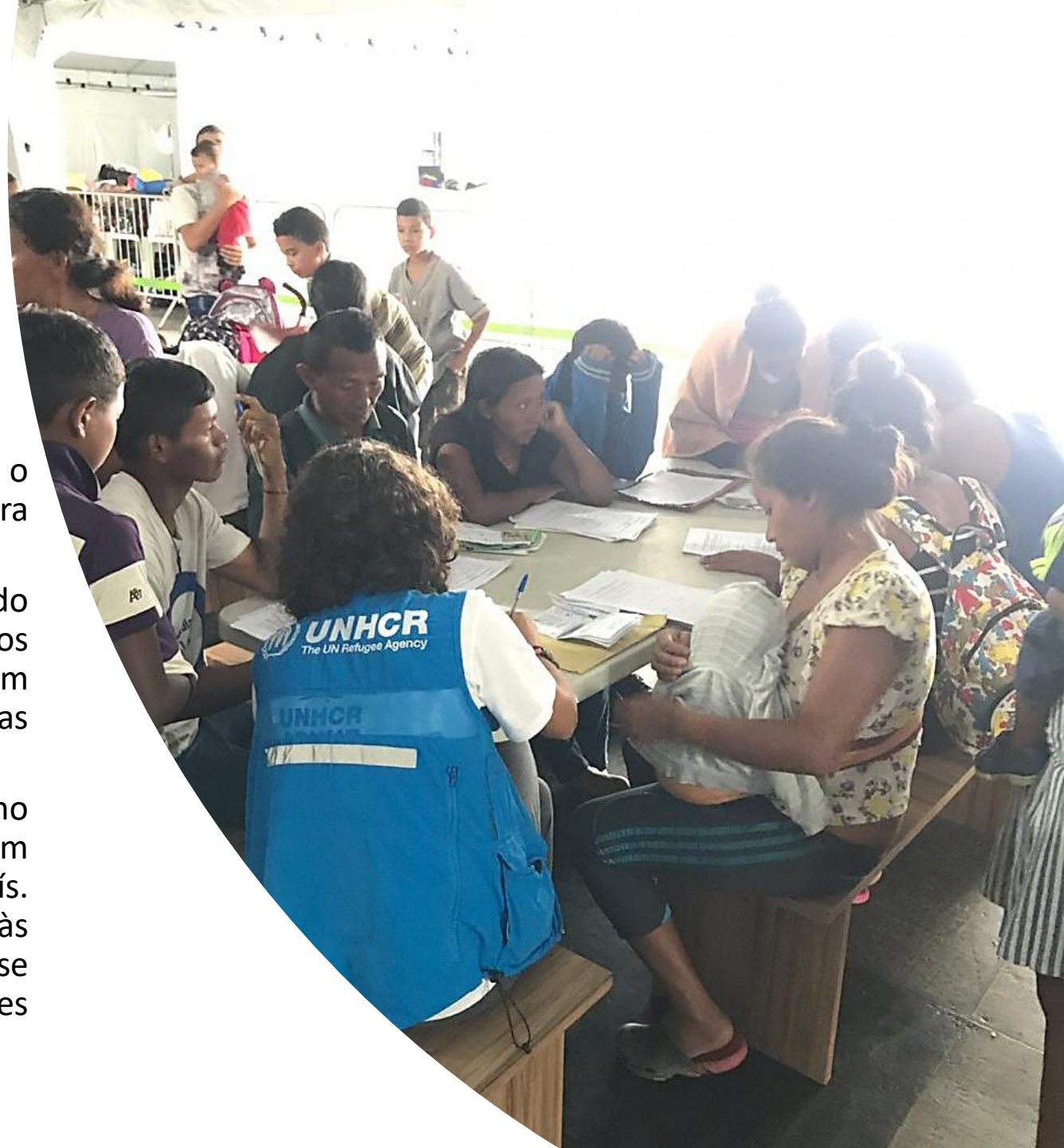
## **2. CONTEXTO DE CHEGADA AO BRASIL**



# Chegada ao Brasil

---

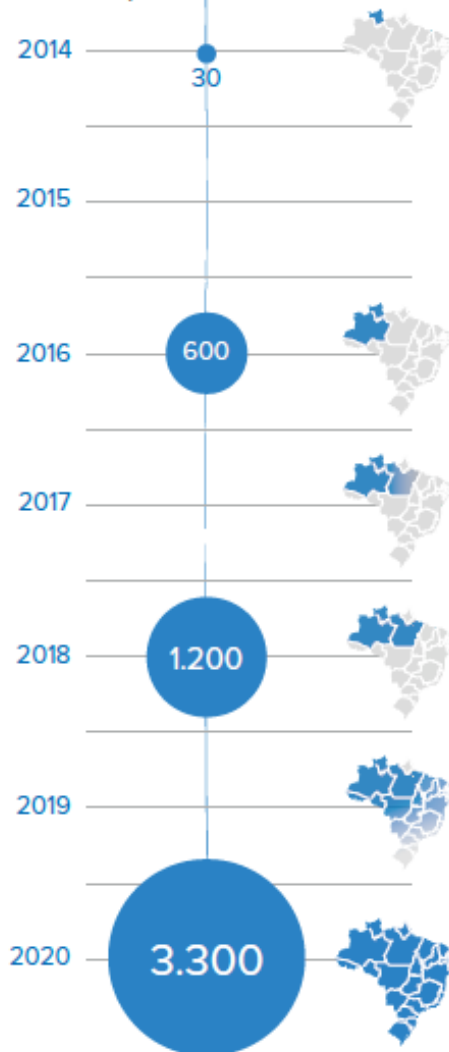
- A crise política e econômica na Venezuela provocou o deslocamento forçado dos Warao, gerando um fluxo gradual para o Brasil sobretudo a partir de 2014.
- 2016 a presença da etnia nos estados de Roraima e do Amazonas. A partir de 2018, passaram a se deslocar para os estados do Pará, Maranhão e outros da região Nordeste. Em 2019, as regiões Centro-Oeste e Sudeste são também alcançadas e, em 2020, novos grupos são identificados na região Sul.
- Desafio: chegada de uma etnia sem histórico de presença no território brasileiro, em situação de deslocamento forçado, com vulnerabilidades e aspectos culturais pouco conhecidos no país. Essa conjuntura única, gera desafios adicionais aos órgãos e às redes que prestam assistência à essa população, que devem se atentar às necessidades e às dinâmicas específicas destes indígenas para responder as suas demandas.



## PRESEÇA WARAO NO BRASIL

Fonte: ACNUR

Quantidade de indígenas Warao no Brasil por ano



### RORAIMA

Em julho de 2014, ocorreu o primeiro registro da presença Warao no Brasil.

### RORAIMA E AMAZONAS

O ano de 2016 marca a intensificação da chegada de venezuelanos no Brasil. No final de 2016, ocorreram os primeiros deslocamentos Warao de Roraima para o Amazonas.

### PARÁ

A partir de setembro de 2017, estabeleceu-se o fluxo de deslocamento do Amazonas para o Pará.

### PARÁ

Ao decorrer de 2018, os Warao passaram a se deslocar no interior do estado do Pará.

### CENTRO-OESTE, SUDESTE, NORDESTE E SUL

Em 2019 ocorreu a chegada dos primeiros grupos Warao nas regiões Centro-Oeste, Sudeste, Nordeste e Sul do Brasil.

### RONDÔNIA E ACRE

Na mesma época, houve descolamentos do Amazonas para os estados de Rondônia e Acre, região Norte.

### CINCO REGIÕES DO BRASIL

Em 2020 os deslocamentos Warao já abrangiam ao menos 75 cidades, das cinco regiões brasileiras.

# Presença Warao no Brasil

- Segundo a base de dados do proGres, temos hoje registrados 4.000 Waraos no Brasil. Destes, quase 50% são crianças e adolescentes.
- 88% vivem nos estados do Amazonas, Roraima e Pará e os 12% restantes estão distribuídos em outros 24 estados.



## 3. Resposta ao fluxo de Waraos no norte do Brasil

# Respostas emergenciais no Brasil

---

## Roraima

- Decreto de Intervenção Federal – Operação Acolhida; (Governo Federal, Nações Unidas e Organizações Não Governamentais)
- Abrigos geridos pela parceria entre ACNUR e Mcid
- Estratégias de saída dos abrigos não implementadas;
- Contexto histórico de conflitos entre indígenas e não indígenas.
- Artesanato como ferramenta de geração de renda e proteção;

## Amazonas

- Desafios relativos à coleta feita por mulheres com crianças, e situação de saúde da população Warao;
  - Decreto Emergencial de maio de 2017;
  - Realização do primeiro plano de ação para atendimento da população indígena Warao;
  - Criação de estratégia de acolhimento pelo estado e prefeitura
  - Artesanato como ferramenta de proteção;
  - Plano Piloto de estratégia de saída dos abrigos.
- 

## Pará

- Plano emergencial municipal (Santarém/Belém);
- Abrigos em Santarém e Belém;
- Casas particulares pagas pelos indígenas e apoiadas pelo plano emergencial;
- Violência urbana como agravante;
- Xenofobia potencializada pelo uso de crianças na coleta.



## 4. Deslocamento no Sudeste e Desafios à Proteção e à Integração Local

# Fluxo de deslocamento – Sudeste e Sul

- **Circunstâncias gerais da chegada ao Sudeste:** motivações, transporte rodoviário, identificação pelas redes locais.
- **Perfis dos núcleos familiares e de padrão de deslocamento:** trânsito frequente e/ou permanência de médio ou longo prazo.
- **Riscos de proteção e desafios gerais identificados:** saúde (doenças, imunização, segurança alimentar, outras condições pré-existentes), abrigo/moradia, documentação, segurança, discriminação e desconhecimento da rede local, comunicação, coleta e meios de vida, riscos relacionados à violência baseada em gênero.

## TRAJETÓRIA DE INDÍGENAS WARAO PARA O SUDESTE E SUL

### CAMINHO COMUM

★ — — — — ★ — — — — ★  
Pacaratama Boa Vista Manaus

### GRUPO SP

★ — — — — ★ — — — — ★  
Belém São Luís São Paulo

### GRUPO RIO / CAMPINAS / RIBEIRÃO PRETO

★ — — — — ★ — — — — ★ — — — — ★  
Porto Velho Goiânia Brasília Rio de Janeiro Campinas Ribeirão Preto

### GRUPO BELO HORIZONTE

★ — — — — ★ — — — — ★  
Belém Teresina Fortaleza Belo Horizonte

### GRUPO UBERLÂNDIA

★ — — — — ★ — — — — ★ — — — — ★  
Belém Teresina Fortaleza Uberlândia Belo Horizonte

### GRUPO MONTES CLAROS

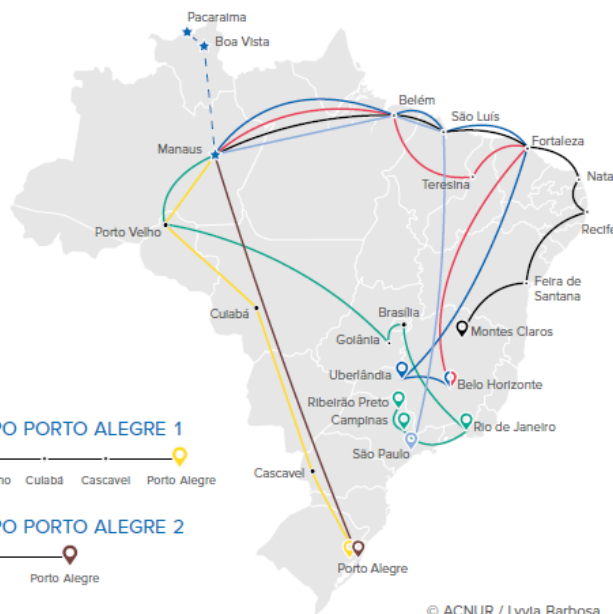
★ — — — — ★ — — — — ★ — — — — ★ — — — — ★  
Belém São Luís Fortaleza Natal Recife Feira de Santana Montes Claros

### GRUPO PORTO ALEGRE 1

★ — — — — ★ — — — — ★  
Porto Velho Cuiabá Cascavel Porto Alegre

### GRUPO PORTO ALEGRE 2

★ — — — — ★ — — — — ★  
Porto Alegre



© ACNUR / Lyvia Barbosa

## PERFIL DA POPULAÇÃO INDÍGENA WARAO ACOMPANHADA PELO ACNUR SÃO PAULO NO SUDESTE E SUL ENTRE DEZEMBRO/2019 E MARÇO/2021

### SEXO X IDADE

SEXO	0-4	5-11	12-17	18-35	36-59	60+
MASCULINO	32	39	19	37	19	3
FEMININO	26	30	11	47	12	6

\*25 pessoas não possuíam informações sobre sexo e idade.

### COMPOSIÇÃO FAMILIAR

306  
Indivíduos

69  
Total de Famílias

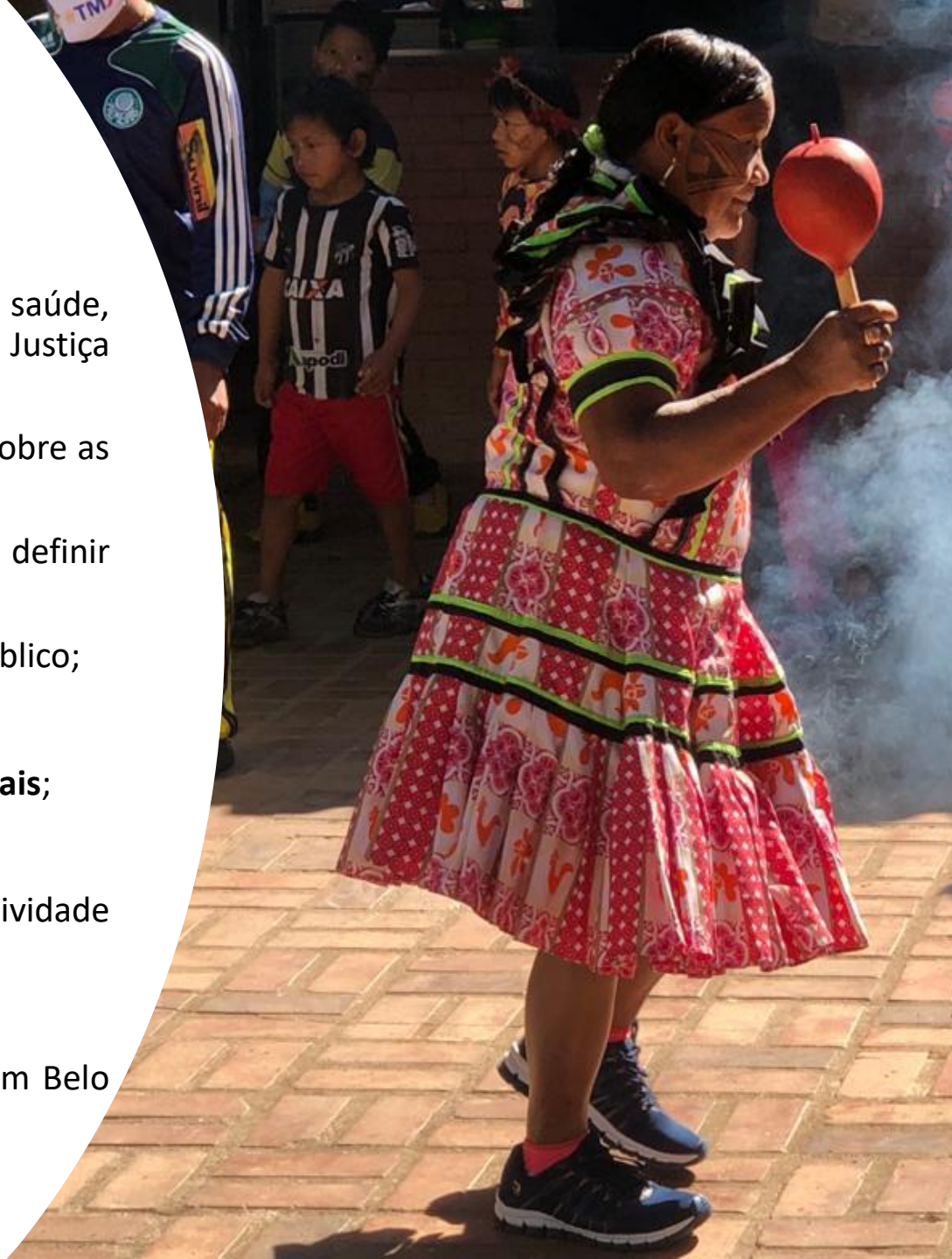


## Estratégias de resposta Sudeste-Sul

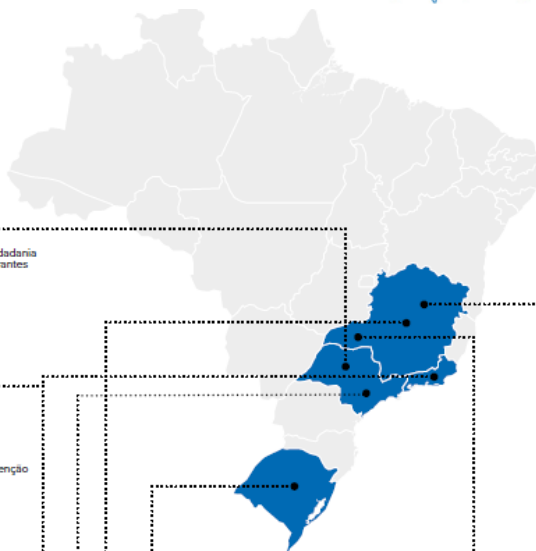
- **Mobilização e organização de GTs:** engajamento de atores-chave locais da saúde, assistência, de redes especializadas em refúgio e migração e do Sistema de Justiça para criação de ambientes de discussão interdisciplinares e intersetoriais;
- **Fortalecimento das capacidades da redes locais** com sessões de capacitação sobre as particularidades culturais e étnica da população Warao;
- **Elaboração e execução conjunta de Planos de Ação** para auxiliar a rede local a definir prioridades no atendimento.
- **Identificação de referência de acompanhamento** na sociedade civil e poder público;
- Comunicação e acompanhamento com **enfoque comunitário**;
- Mobilização de fontes complementares de **recursos para demandas emergenciais**;

### Práticas exitosas das redes locais:

- Produção de artesanato com apoio de Comitê Indígena Mineiro; redução da atividade de coleta com a participação de crianças;
- Mediação comunitária no acesso aos serviços públicos;
- Construção de estratégia habitacional com apoio dos GTs e auxílio-moradia em Belo Horizonte e Nova Iguaçu e Porto Alegre;
- Ampliação das redes de apoio a outras populações refugiadas e migrantes.



# Grupos de Trabalho



## SÃO PAULO

- Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
- Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes
- Defensoria Pública da União
- Caritas Arquidiocesana de São Paulo
- Conselho Indigenista Missionário
- Pastoral Indígena
- Agência da ONU para Refugiados
- Organização Internacional para as Migrações

## RIO DE JANEIRO

- Secretaria Municipal de Assistência Social
- Secretaria Municipal de Saúde
- Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos
- Secretaria Estadual de Saúde
- Comitê Estadual Intersetorial de Políticas de Atenção aos Refugiados e Migrantes do Rio de Janeiro
- Defensoria Pública da União
- Ministério Público Federal
- Caritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro
- Agência da ONU para Refugiados
- Organização Internacional para as Migrações

## NOVA IGUAÇU/JAPERI

- Secretaria Municipal de Assistência Social de Nova Iguaçu
- Secretaria Municipal de Assistência Social e Trabalho de Japeri
- Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Turismo e Agricultura de Nova Iguaçu
- Secretaria Estadual de Saúde
- Comitê Estadual Intersetorial de Políticas de Atenção aos Refugiados e Migrantes do Rio de Janeiro
- Fundação Nacional do Índio
- Defensoria Pública da União
- Caritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro
- Agência da ONU para Refugiados
- Organização Internacional para as Migrações

## CAMPINAS/HORTOLÂNDIA

- Secretaria de Inclusão e Desenvolvimento Social de Hortolândia
- Secretaria de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos de Campinas
- Defensoria Pública do Estado
- Ministério Público Estadual
- Agência da ONU para Refugiados

## BELO HORIZONTE

- Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania
- Secretaria Municipal de Saúde
- Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte (Urbel)
- Defensoria Pública da União
- Defensoria Pública do Estado
- Serviço Jesuíta para Migrantes e Refugiados - Belo Horizonte
- Caritas Regional em Minas Gerais
- Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
- Universidade Federal de Minas Gerais
- Agência da ONU para Refugiados
- Organização Internacional para as Migrações

## UBERLÂNDIA

- Secretaria Municipal de Saúde
- Comitê Estadual de Atenção ao Migrante, Refugiado e Apátrida, Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e Erradicação do Trabalho Escravo de Minas Gerais
- Conselhos Tutelares
- Fundação Nacional do Índio
- Defensoria Pública da União
- Defensoria Pública do Estado
- Serviço Jesuíta para Migrantes e Refugiados Belo Horizonte
- Trabalho de Apoio e Assistência aos Refugiados Estrangeiros
- Universidade Federal de Uberlândia
- Agência da ONU para Refugiados
- Organização Internacional para as Migrações

## MONTES CLAROS

- Comitê Estadual de Atenção ao Migrante, Refugiado e Apátrida, Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e Erradicação do Trabalho Escravo de Minas Gerais
- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social
- Secretaria Municipal de Saúde
- Centro de Referência em Direitos Humanos
- Arquidiocese de Montes Claros
- Membros voluntários da sociedade civil
- Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas
- Agência da ONU para Refugiados
- Organização Internacional para as Migrações

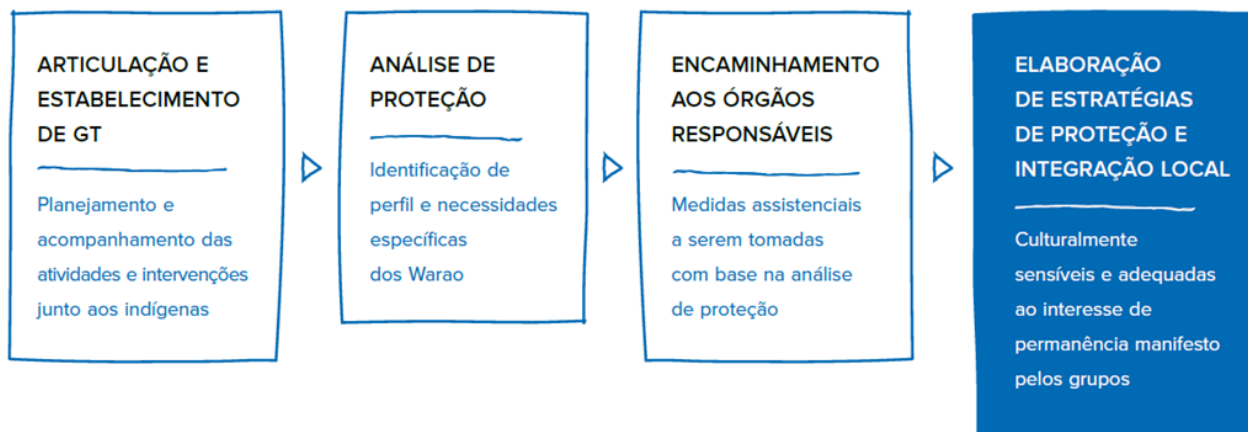
## PORTO ALEGRE

- Secretaria Municipal do Desenvolvimento Social (Unidade dos Povos Indígenas Imigrantes e Direitos Difusos, Centro de Referência ao Migrante e Centro de Referência de Assistência Social)
- Secretaria Municipal de Saúde
- Serviço Jesuíta para Migrantes e Refugiados Porto Alegre
- Fundação Fé e Alegria
- Núcleo de Antropologia das Sociedades Indígenas e Tradicionais (NIT-UFRRGS)
- Cruz Vermelha Brasileira
- Agência da ONU para Refugiados
- Organização Internacional para as Migrações

# Plano de Ação



## EIXOS DO PLANO DE AÇÃO



# Fortalecimento de Capacidades das Redes Locais



## CONTEÚDO DAS CAPACITAÇÕES EM APOIO A GTS LOCAIS

▶ ELEMENTOS DA CULTURA DA ETNIA WARAO

▶ EXPERIÊNCIAS COMPARADAS ACUMULADAS POR REDES DAS REGIÕES NORTE, SUDESTE E SUL

▶ DESLOCAMENTO NA VENEZUELA E PARA O BRASIL

▶ DESAFIOS ENFRENTADOS NA PROTEÇÃO E INTEGRAÇÃO DE FAMÍLIAS WARAO



# Desafios de proteção e assistência aos Warao

- Dificuldade em prever a movimentação dos indígenas Warao;
- Estratégias para evitar a presença das crianças para coleta (Escola, projetos de geração de renda);
- Obstáculos enfrentados para moradia adequada ao tamanho dos grupos/ núcleos familiares;
- Acompanhamento, integração e autonomia das famílias no longo prazo: como manejar o cenário após a assistência e proteção institucional;
- Custo de vida alto contraposto aos limites da renda gerada pela venda de artesanato: necessidades de outras saídas para a geração de renda, sustentáveis no médio prazo e no contexto do COVID 19. Persiste o desafio de prover as próprias necessidades;
- Dificuldade na inserção dos indígenas no mercado de trabalho formal.





# Publicações do ACNUR



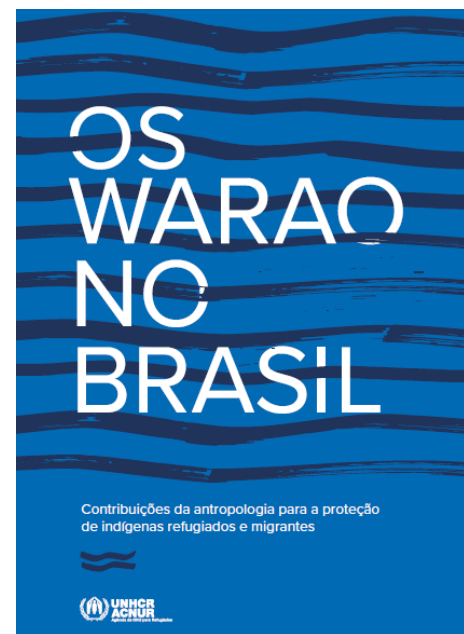
[Acesse aqui](#)



[Acesse aqui](#)



[Acesse aqui](#)



[Acesse aqui](#)



[Acesse aqui](#)

## 5. Dúvidas?





# Yakera!

---

**Lyvia Barbosa**

Assistente Senior de Proteção do Acnur São Paulo  
[rodrigul@unhcr.org](mailto:rodrigul@unhcr.org)

